

Órgão das Comissões de Constituição, Justiça, Finanças, Documento  
 e Redação Final no Projeto de Lei nº 003/89, contendo Mensagem Executiva  
 nº 003/89, com a inclusão das Emendas Aditiva nº 001/89, Substitutiva  
 nº 001/89. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a  
 presente reunião em nome de Deus, marcando a próxima reunião extra-  
 ordinária para terça-feira, dia dezanove, às dezessete horas. E para con-  
 tar, mandou que se lavasse esta Ata que, depois de lida, submetida à apre-  
 ciação pleniária, aprovada, porá assinada para que produza os seus efeitos  
 legais.

*Guilherme*  
*Presidente*  
*P. A. U.*

Ata da Sexta Reunião Extraordinária  
 da Câmara Municipal de Cabo Frio  
 realizada no dia 13 de janeiro de ano  
 em curso, em conformidade com o  
 Ato nº 08 da Mesa Executiva.

Às dezessete horas do dia dezanove de janeiro  
 do ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), sob a presidência do  
 Vereador Jânio dos Santos Mendes e, com a ocupação da primeira e segun-  
 das secretarias pelos Senhores: Walmir Rodrigues de Focenda e Adalton  
 Ponte de Andrade. Além disso, se ponderaram a chamada nominal e  
 Senador Bemildo Abalta não havendo número regimental, o Senhor Presi-  
 dente encerrou a presente reunião em nome de Deus, marcando uma  
 extraordinária para quinta-feira, dia dezanove, às dezessete horas. E, pa-  
 ra contar, mandou que se lavasse esta Ata que, depois de lida, submetida  
 à apreciação pleniária, aprovada, porá assinada para que produza os seus  
 efeitos legais.

*Guilherme*  
*Presidente*  
*P. A. U.*

Ata da Sétima Reunião Extraordinária, da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia vinte e quatro de janeiro do ano em curso.

No dezessete horas do dia vinte e quatro de janeiro do ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), sob a presidência de Senador Jânio dos Santos Mendes e, com a ocupação da primeira e segunda secretarias pelos Senadores Waldemar Rodrigues de Vasconcelos e Adalton Pinto de Andrade, reuniram-se extraordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a chamada nominal os seguintes Senadores: César Silva da Rocha, Gerson Berra de Siqueira, Benedito Abotta, Carlos Roberto Mesquita dos Santos, Denison Jardim, Félix da Costa Gomes, José Inácio Elias, Josémar Pacheco Filho, Marcos Salmo Correia Sant'Anna, Orlando da Silva Brito, Damaris Sampaio da Silva, Waldfredo dos Santos Silva e Waldemar Monteiro. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente reunião em nome de Deus. As pautas foram lidas e aprovadas em seguintes Atas: Segunda, Terceira, Quarta e Quinta Reuniões Extraordinárias e Ata da Sexta Reunião Extraordinária realizadas no dia dezessete. Logo após, o Senhor Presidente, transparentou os trabalhos ao regimento dedicado aos Senadores Inscritos. Fez uso da palavra o Senador Waldemar Monteiro, iniciando sua fala, disse que após a eleição do Prefeito Juvo Saldanha, confidenciara a amigos que dariam ao Executivo um voto de confiança no desejo de que fosse realizado um trabalho profícuo para o povo de Cabo Frio, mas que decorridos meses de trinta dias da posse, com tristeza viu que a Administração Municipal estava completamente inoperante, com risco de amoteando e as ruas cheias de buracos, sugerindo que o Prefeito adquirisse caminhões de moedas asfálticas para sanar o problema. Disse a seguir, que o Sr. Juvo Saldanha realmente assumira uma Prefeitura com muitos problemas, com uma folha de pagamento elevada e outros fatores negativos, mas que o Prefeito eleito não poderia argumentar que desconhecia tais fatos pois toda a sociedade cabofriense tinha conhecimento da situação.

da administração anterior. Considerou que a Administração do Dr. Sivo Saldanha sequer conseguira por em prática um plano de emergência, concluindo que o Município perdera um médico mas que infelizmente não ganhara um Prefeito, tal o mobilismo da máquina administrativa do Município, e mais, que um homem que era encontrado com extrema facilidade no Município, principalmente no chamado "muro de amor", no presente se escondia das pessoas que o procuravam, principalmente das pessoas carentes e lamentava, pois na campanha política eram sempre procuradas pelo Dr. Sivo e seus assessores, sendo orientadas para votarem no candidato do PFL. Disse que o desapontamento era o mesmo entendendo que os problemas encontrados pelo Dr. Sivo Saldanha, eram realmente graves, mas que de forma alguma não aceitava a imagem da Administração de um homem que vivia em todos os lugares do Município, criticando e até mesmo difamando pessoas, e que ao votar no candidato de Prefeito, se transformara de tal forma que até sua localização era tarefa quase impossível. Disse que lamentava pelas pessoas humildes, que haviam sido ludadas, mas que quanto a sua pessoa jamais se enganara, isto porque conhecia bem o "peça" e valia de sua incapacidade para assumir a direção de um Município com a importância de Cabo São. Disse do seu profundo respeito pelos Secretários de Governo José Roberto Rocha e Joel Rocha, mas que lamentavelmente estavam sendo usados e que fatalmente não iriam servir muito tempo no Governo do Dr. Sivo Saldanha, pois a situação era muito grave, muito séria. Disse também que o Prefeito não era encontrado nem mesmo no Hotel Bhangali, onde localizara seu escritório de campanha, e que segundo comentamos agora estaria sendo encontrado na Ilha das Rocas em Búzios, de propriedade do empresário Umberto Modiano "um amante" de Cabo São, mas que pelo seu "status" era de se extrair a ligação do Dr. Sivo Saldanha com o referido senhor, visto sua identificação com as classes mais humildes. Disse que quando do posse do atual Prefeito, em seu discurso, dirigira-se ao mesmo dizendo que seria um fiscalizador dos seus atos e também um cobrador de suas promessas de campanha, e que tivera a oportunidade de ouvir no Gabinete do Senador Demian Sampaio, gravação em que o Dr. Sivo em entrevista na Associação dos Servidores Municipais afirmava que não iria demitir ninguém, entre outras mentiras de campanha, e mais,



reafirmava que não era a favor da permanência dos chamados funcioná-  
rios "fantasmas", ou aqueles beneficiados com at's ilegais, mas que o Presi-  
do demitia nem critérios e prejudicando a aqueles que realmente trabalha-  
vam, e que acima de tudo os direitos tinham que ser respeitados, pois o que  
se viam eram atos administrativos sem que fossem dadas satisfações ao  
funcionário demitido. Prorroguando, disse que o Prefeitura, segundo in-  
formações recebidas, já havia recebido parcelas do FPM, ICM e "royalties", e  
que embora os recursos do petróleo estivessem bloqueados em conta, por  
decisão da justiça, recitava a arrecadação diária da Prefeitura, e que mes-  
mo assim nada havia feito quanto ao pagamento do funcionalismo, e que  
o Câmara já demonstrara sua boa vontade com a classe votando impres-  
tante na ordem de quatrocentos milhoes de cruzados para atender a finali-  
dade específica do funcionalismo, e que mesmo assim a Administração  
Municipal permanecia hermética quanto a informações que eram devidas  
quanto a questão. Ainda comentando sobre o Prefeito atual, e dirigindo crí-  
ticas a administração municipal, que o que mais o entristecera mo Dr. Svo  
Saldanha, e o fato ocorrera com sua presença, é que durante uma reunião  
o mesmo afirmara que o problema de água em Cabo São era fruto de in-  
capacidade da administração da CEDAE, que em janeiro iria colocar água  
em Cabo São, sendo obrigado a retrucar dizendo que tal colocação era uma  
irresponsabilidade do Dr. Svo Saldanha, e que assumindo o Prefeitura e  
mesmo não havia sequer o preço do metro de um cano de dez polegadas.  
Disse que o problema de abastecimento de água era complexo e que o  
Prefeito como de resto a população não tinha conhecimento que a retirada  
de água da Bacia de Juruemaíba era controlada por órgão federal, e que  
o Prefeito não tinha poderes para resolver tal questão, e que assim sendo  
não podia permitir que o Prefeito mentisse para a população em sua pre-  
sença. Disse também que o Prefeito Svo Saldanha confundia a opinião  
pública, pois não havia se era incapaz ou mentiroso, apontando o seu  
mandato se o Dr. Svo Saldanha com recursos da Prefeitura resolverse  
o problema de água em Cabo São a curto prazo, e que era uma irrespon-  
sabilidade passar tais promessas para a população. Disse também, em  
prorroguamento, que quando algum vereador criticava a classe impres-  
tante, ou o empresário especificamente, era tido como independente, afirman-  
do que fazia tal comentário porque o Dr. Svo Saldanha propagara durante

a campanha que no primeiro dia do seu Governo implantaria concessão para colocar uma empresa de ônibus em Cabo Frio, e que tal não aconteceu, pois a intenção do Dr. Ivo Saldanha era desviar a atenção da população pública, fazendo crer que o transporte coletivo era o principal problema do Município, e que não compreendia a verdade, enfatizando que a obrigação do Poder Público era obrigá-la a empresa a cumprir com suas obrigações para com o município, e não suas expectativas quanto a questões que não eram imperativas no contexto da situação do Município. Finalizando disse esperar que os problemas de demônios fossem equacionados com serenidade e equilíbrio na esperança de que não fossem praticadas injustiças. Em seguida, ocupou a tribuna o Senador Felix da Costa Gomes, iniciando sua fala, fez referências ao seu primeiro pronunciamento na Câmara, quando naquela oportunidade dizia de sua intenção ao ouvir o eloquente discurso do prefeito Ivo Saldanha, que entre outras promessas dizia que iria colocar em Cabo Frio, como primeiro a ser animado por a frondosa copa de "jamelão", uma nova empresa de ônibus. Posteriormente, disse o orador, que estava em sua residência em Búzios, quando teve sua atenção despertada por inúmeras pessoas que o procuravam para mostrar o Prefeito Ivo Saldanha, a bordo de um reluzente "DEL REY", comborando dez ônibus do Salimera, e fazendo o gesto característico "vamos lá irmãozinho". Considerou tal procedimento como irresponsabilidade do Prefeito, e mais, que acompanhara a caravana e registrou em fotos o que estava acontecendo, e que oportunamente enviara para o povo cabofriense. Disse que dias após, quando a Salimera colocava em linha mais oito ônibus, novamente o Prefeito, voltara a desfilar pelas ruas de Búzios, lamentando que as promessas do Prefeito Ivo Saldanha não fossem cumpridas, dizendo que de forma alguma poderia acreditar no Governo empenhada em 1º de janeiro de 1989, a não ser que fatos concretos e positivos ocorressem. Disse a seguir, citando recebendo denúncias, pois grupos ainda não identificados estavam invadindo a Ilha Felix, bem próximo a Ilha das Rocas, e que havia solicitado providências ao Administrador de Búzios podendo afirmar que até aquela data nada havia sido feito para resguardar o patrimônio público. Disse que a sua época, quando Administrador de Búzios, fatos idênticos haviam acontecido e que de imediato acionara a Base Naval de São Pedro de Uldeia



que de imediato cobria tal prática, com a demolição e apreensão do material encontrado, não comparecendo a Sub. Prefeitura o responsável pela invariável. Solicitou a Cava providências quanto a questão, embora tivesse permissão em falar com o Senhor Prefeito, que desfilava nas ruas de Búzios com duas varas nas mãos, deixando estupefata a comunidade de Búzios, fazendo-se passar como uma nova versão do "pagador de promessas". Denunciou o fato de existirem em Búzios cerca de trezentos mendicantes, sem condições de trabalhar, pois não tinham dinheiro sequer para pagar as passagens de ônibus. Disse que tais fatos não podiam mais acontecer, e que devido a situação calamitosa do 3º Distrito disse que iria sugerir ao Sr. Sr. Saldanha que substituisse o "SOS DUNAS" do seu chapéu pelo "SOS BÚZIOS", que não servia mais a tal modelo de governo, e ainda, que Búzios precisava de mudanças e não de palavras. Lembrou a seguir promunciamos do Vereador Wilson Monteiro quando disse que as ruas de Cabo São Estevão cheiam de <sup>caracóis</sup> e que no seu caso nem gostaria de comentar a situação do 3º Distrito, isto a não existente, e que através de comitês realizados com autoridades do Estado, pelo menos a situação das ruas do centro de Búzios havia sido minimizada, com obras realizadas pelo DER. Promovendo, solicitou ao Senhor Presidente, que levasse ao Prefeito Sr. Saldanha, que constantemente estava em Búzios, na Ilha das Rocas ou na Pousada Flamengo, para que pelo menos estivesse com mais cuidado a Rua do Sannego e mandasse tapar os caracteres ali existentes. Quanto a questão das demissões dos funcionários da Prefeitura disse que junto os demais Vereadores, tentaria sensibilizar ao Senhor Prefeito para que houvesse equilíbrio e justiça nos seus atos. Lembrando ainda palavras do Prefeito eleito que no seu discurso afirmava que a partir do dia 1º de Janeiro o povo de Cabo São Estevão seria um povo feliz, indagando a seguir qual seria o dia 1º (primeiro), encerrando sua fala dirigiu-se ao Prefeito para que resolvesse a situação da Ponta de Saúde de Búzios, pois desde a sua posse a unidade funcionava precariamente, lamentando a falta de iniciativa do Executivo Municipal que tinha conhecimento de fato logo após, ocupou o tribuna o Vereador Guilherme Barros de Albuquerque, iniciando sua fala, disse que não poderia deixar de dirigir uma palavra de elogio ao Presidente Jânio dos Santos Mendes, pela maneira corajosa como estava atendendo as ponderações dos Vereadores e funcionários da Cava, e daqueles que prestavam serviços através da Prefeitura, des-

incluindo também a participação do Chefe de Gabinete da Presidência, Professor Renato Azevedo e dos componentes da Mesa Executiva. Disse que na reunião anterior fizera comentários sobre parábola bíblica e lição, colocando no seu discurso a participação na vida de Jesus da figura de Judas. Ditando, disse que naquela tarde trazia outro tema bíblico, comentando sobre a parábola do filho pródigo, o jovem que abandona a casa dos pais e que depois de andar perdido, desnudado voltava para o agasalho do pai, depois de passar por aguilas e ter se decepcionado com as pessoas e promessas que o haviam seduzido. Continuando com a narração da parábola, disse que mesmo com o protesto das irmãs que não mais o aceitavam, o pai, com amor, com sentimento e entendendo o filho, abraçou-o com ternura aceitando o seu arrependimento. Continuando, dirigiu-se ao Senador Jonêmio Pacheco Filho, afirmando que na Bancada do PDS não existiam irmãs ressentidas ou egoístas, dizendo que todos estavam de braços abertos esperando o retorno do filho perdido, e ainda que contavam com o Senador Jonêmio Pacheco Filho fazendo valer os ideais do PDS, trabalhando pelo engrandecimento de Cabo Frio, concluindo que a cadeira do Senador Jonêmio Pacheco Filho, ainda estava vazia na Bancada do PDS. Adiante, disse que existia na cidade uma vida devida rebelião, provocada pelo clima de terror implantado na Prefeitura Municipal, quando denúncias em massa levavam ao desespero centenas de famílias, com a responsabilidade do Prefeito de P.F.C. Argumentou ser necessário ao Executivo remissão no trato de tão delicada questão, pois lamentavelmente o que se via era o problema social se agravar enquanto a Administração permanecia omnia. Disse também não aceitar que tal procedimento administrativo era em respeito a lei, pois o mundo já tinha os tristes registros de atos praticados em nome da lei e que haviam se mantido como pontalares de inúmeras majestades sociais, lembrando os atos institucionais, principalmente o número 5 e que havia sido editado também em nome da lei, ao tempo do Governo Militar. Considerou que em Cabo Frio se praticava dengueza em nome da lei, e que tal dengueza era acompanhada por homens de braços cruzados, o que sua prior, pois eram homens de capacidade para resolver o problema das denúncias em nome do funcionalismo, mas que lhes faltava coragem, pois para dizer ao Prefeito que ele estava errado. Disse que o menton de tais fatos, no âmbito admissível



trativo era um profissional recrutado no Rio de Janeiro, mas que o principal responsável era o Prefeito Sgo Saldanha, com a participação da Bancada do PFL na Câmara Municipal. Falando sobre as demissões, disse: Admissões de funcionários no Governo passado, disse que o Prefeito Mar Corrêa havia empregado no período eleitoral, mas indagava qual o governo que não havia tido tal procedimento, em diversos períodos administrativos do Município de Cabo Frio, mas que em tempo algum os Prefeitos haviam demitido funcionários com a alegação de que os atos infringiam leis. Enunciou sua fala dizendo que o Prefeito Sgo Saldanha deveria assumir de fato, e não apenas de direito o seu Gabinete e de imediato começar a administrar o Município erradicando o terrorismo que estava entrombado na administração Municipal. A seguir, ocupou o tribuna o Vereador Wilson R. Rodrigues de Bacenda, iniciando o sua fala, e fazendo alusão a promulgações de Vereadores de Gopignão, disse que seu Partido já estava preparado para tal tipo de críticas e cobranças, mas que considerava prematura a posicionamento de determinados Vereadores, visto o Prefeito Sgo Saldanha estar governando o Município com menos de trinta dias, e que impossível em tão curto espaço de tempo colocar em execução, em toda sua plenitude o seu plano de Governo. Disse que não fora eleito para compactuar com pios errados, mas sobretudo tinha que ser coerente e polêmico até certo ponto. Disse que não cabia o responder a crônicas que o haviam antecedido, mas que não podia deixar de registrar algumas colocações que considerava relevantes para o momento vivido pela Administração Municipal, enfatizando que visto o poucos dias era um prazo exiguo para se tapar buracos formada ao longo de seus anos da administração anterior. Fazendo comentários a fala do Vereador Wilson Monteiro, segundo a qual toda Prefeitura tinha sido deixada por Prefeitos em estado precário não correspondia a realidade, citando como exemplo Nova Friburgo, cujo administração fora pensada com finanças equilibradas e com patrimônio preservado, e melhor, monetizada. Apontando pelo Vereador Wilson Monteiro, que disse ter o orador entendido mal, pois o que afirmava era de que os Prefeitos que deixaram o cargo em janeiro não tinham crédito para contrair empréstimos, mas aqueles que estavam assumindo tinham amplas possibilidades, pois é natural em função do antigo ativamente ao cargo de Prefeito. Proseguiu, em seu pronunciamento.



to, disse que a namora o Senador diploma. Xanteno dizia que tal era a pendura um médico e não ganhava um Prefeito, disse que tal assertiva também não correspondia a realidade, aduzindo o cirodo que em sua concepção o Dr. Sivo Saldanha era até um médico razoável. Com relação ao problema do lixo, disse que havia uma certa dose de maldade por parte de algumas pessoas, pois poderia combater, no domingo próximo, por volta das dez horas horas, quando os moradores da limpeza pública já haviam cumprido suas tarefas, estava recolhendo o lixo, dirigindo um caminhão, o Secretário de Serviços Públicos, porque o mesmo dando uma demonstração de desprezimento e desresponsabilidade, ao passar pelo Largo Santo Antônio, observava comerciantes colocando lixo na praça, e que era um desrespeito a cidade e ao seu povo, e que assim reme-cha obrigou o Secretário a descalçar disse: descalçar é mesmo um compromisso para o local, concluindo que deveria haver uma consciência coletiva que impedisse tal fato. Cobrar é muito fácil, disse o vereador Walter Lourenço, mas colaborar pouco gente se dispunha a fazer. Quanto ao seu posicionamento na Câmara, disse que tinha independência suficiente para criticar atitudes do Governo do Saldanha, e já deu ventos de sua liberdade política ao criticar o Governo Municipal em recente Assembleia dos Servidores Públicos Municipais, e que assim sendo, naquela oportunidade se sentia a vontade para promover a defesa do Dr. Sivo Saldanha na Tribuna, entendendo porém prenatizar as cobranças, embora as críticas serem necessárias, até aquele momento não via nenhuma ideia bem lançada para apunhalar o Governo, e bem sabia que as críticas seriam acompanhadas de sugestões positivas disse: positivas e cabíveis, e que seria motivo de agradecimento. Com relação o Auto Local Saldanha disse, que o que ocorria era um fenômeno muito simples, e mais, que o Dr. Sivo Saldanha, mantinha em erro de avaliação em seus discursos, visto que, quando pregava que iria colocar uma nova Empresa de ônibus em Cabo São, desconhecia de que forma estavam ligados os contatos entre empresa e Poder Executivo, no medida em que não havia necessidade, transparência no trato com a Empreza, mas que atualmente, o empresário era respeitado, mas era forçado a concessões, e que assim sendo os benefícios de tal posicionamento eram transferidos para o município, e não para interesses outros. Disse que o atordamento da

do Salomina no presente era muito bom, assumindo a afimativa de du-  
vidar no outra empresa de ônibus começaria prestar com qualidade tar-  
serviços. Confessou ter ficado preocupado e até certo ponto entorpecido,  
quando via o Associação dos Servidores Municipais, muana luta contra  
tudo e contra todos, defendendo os direitos dos seus associados, e seu  
Presidente sofrendo criticas injustas, visto sua situação, e o seu entorpec-  
imento era tal, na medida em que não vira nenhum politico dito notável,  
oferecer ao Presidente da ASPM, qualquer contribuição positiva para a  
quantão do funcionalismo em sua administração. Disse que naquela data  
já ex-Profetas, haviam comparecido a reunião de funcionários, em  
qualquer identificação com a ASPM, para oferecerem práticos e polidone-  
dade, o que considerava uma incoerência, dirigindo apelo aos ex-Profetas  
que dessem apoio mas, em Assembleia legal da ASPM, encerrando sua fala.  
Não havendo mais oradores inscritos, o Senhor Presidente, de imediata,  
transportou os trabalhos à ORDEM DO DIA. Ato este, foi aprovado o  
Parere Favorável da Comissão de Constituição e Justiça, no Projeto de  
Lei nº 00189, contendo Nomeação Executiva nº 00189, e em seguida emca-  
minhado à Comissão de Finanças, Organamento, e Alienação para seu conjunto  
emitirem seu Parecer. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente  
encerrou o presente reunião em nome de Deus, marcando outra para segun-  
da feira, dia trinta, às dezesseis horas. E, para consultar, mandou que se lavras-  
se esta Ata que, depois de lida, submetida à apreciação plenária, aprovada,  
para assinada para que produza os seus efeitos legais.

*Assinado*  
*Assinado*  
*Assinado*